

## **SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NUMA PROPOSTA CURRICULAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE QUÍMICA**

Michelle Alves Brito - UFPE  
Girleide Tôrres Lemos - UFPE

### **RESUMO**

Discute-se nesse texto reflexões construídas a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso num curso de Química-Licenciatura, para este trabalho será destacado a discussão de currículo da formação de professores(as) de química tomado a partir da ocorrência do conceito saberes docentes mobilizados na proposta curricular do curso. Compreendemos a formação docente enquanto espaço-tempo de práticas que possibilitem aos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a capacidade de refletir sobre a prática docente, tomando-a como prática autônoma e emancipatória. Trazemos para este texto reflexões construídas a partir da análise da Proposta Pedagógica do Curso, destacando como o conceito de saberes docentes são mobilizados, para tanto tomamos a definição de Maurice Tardif de saberes docentes. A partir das análises observou-se que a ocorrência do conceito saberes docentes estavam concentradas, em sua maioria, nas disciplinas eletivas do curso e que havia uma baixa ocorrência dos termos saberes docentes nas disciplinas obrigatórias da proposta curricular do curso. No entanto, isso não indica necessariamente a ausência de preocupação e/ou intencionalidade na formação inicial dos professores, mas dá indícios de uma formação, ainda, bacharelesca.

**Palavras-chave:** Proposta Curricular, Saberes Docentes, Curso de Química-Licenciatura.

### **INTRODUÇÃO**

O texto trata do resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) num curso de Química-Licenciatura, para este trabalho será destacado a discussão de currículo e ela tomada a partir do currículo de formação de professores(as) de química. Para tanto é importante destacar que existem inúmeras discussões acerca da temática do currículo que transitam entre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. Entre essas discussões destacam-se as associações do currículo à ideia de disciplina e lista de conteúdo, na qual restringe-se a ideia de conhecimento a ser ensinado.

Nas vertentes críticas, o currículo está ligado à contextualização político-social dos saberes, compreendendo-se que ele se dá numa disputa de poderes, logo, não é neutro, pois detém intencionalidade na escolha de um saber ao invés de outro. Nestas vertentes, refletimos sobre a construção do conhecimento e como ele vai sendo referendado, seja pela validação da classe/cultura dominante ou como ressignificação dos indivíduos, promovendo uma análise

crítica à realidade na qual estão inseridos e possibilitando a construção de meios para a sua emancipação.

Por sua vez, nas vertentes pós-críticas, o currículo está voltado para as especificidades dos sujeitos, para as diferenças, na qual contesta o *status quo* de certas premissas consideradas realidades universais e se volta para a inserção das discussões étnicas, raciais e de gênero (SILVA, 2000; MOREIRA, 2001; LOPES e MACEDO, 2011).

Dentre esses significados atribuídos à temática currículo, nos debruçamos sobre uma perspectiva crítica, integrando contribuições das vertentes pós-críticas como uma atualização dessa linha teórica. Pois entendemos a necessidade de se discutir o currículo de maneira abrangente, levando em consideração as relações culturais, políticas e sociais, inter-relacionando-as com as diferenças e necessidades específicas dos sujeitos.

Partindo do pressuposto que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de um Curso de Química-Licenciatura foi construído com a intencionalidade de atender às necessidades da formação profissional dos(as) professores(as) de Química na realidade do Agreste de Pernambuco, focamos em abordar o currículo enquanto projeto orientador de uma prática formativa. Prática esta que compreenda/contemple a construção dos conhecimentos disciplinares e pedagógicos articulados as mais diversas realidades escolares e sociais. Essa articulação deve envolver os futuros educadores num exercício contínuo de reflexão das suas ações e anseios para com o ato de ensinar, possibilitando a vivência das experiências de forma humanizadora na sua formação e na sua futura prática.

Desta maneira, diante da implementação de um curso de formação de professores, agora no interior do Agreste para atender a essa demanda, entendemos que o PPC poderá trazer orientações que estejam comprometidas com um perfil de formação docente que venha a atender às necessidades da região. Tomamos por perfil docente características da prática educativa que envolvam a atividade-fim do docente, que é ensinar, e estas articuladas ao domínio dos saberes específicos, pedagógicos e didáticos na construção da prática docente.

À vista disso, buscamos no TCC responder ao seguinte problema de pesquisa: que saberes docentes caracterizam o perfil docente do currículo do curso? Partimos da ideia de que o perfil docente proposto no currículo do curso poderá influenciar os saberes-fazer dos graduandos, podendo ser tomado como referência no seu processo formativo, visto que entendemos o PPC como sendo um projeto orientador da construção intencional de um profissional alinhado com as demandas da sociedade na qual está inserido.

Nesta direção, trataremos no texto dos saberes buscando refletir sobre as características do perfil docente e como estas poderão estar articuladas à formação. Destacamos, que a

discussão tomou como referência as análises do currículo prescrito, que na perspectiva de Sacristán (2000) é um instrumento da política curricular, na qual “governa as decisões gerais e se manifesta numa certa ordenação jurídica e administrativa” (p. 107). Para tanto, descaremos a seguir os saberes identificados, sendo os saberes docentes um dos elementos envolvidos no processo formativo, estamos tomando os estudos de Tardif (2014, p.36) ao defini-los como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Essas definições compreendem os saberes como inerentes ao trabalho do professor, saberes de caráter social, pois são orientados, produzidos, selecionados, partilhados e legitimados por e para um conjunto de indivíduos sociais.

## **METODOLOGIA**

Numa breve caracterização destacamos que o curso de Química-Licenciatura do Campus Agreste (CA) tem quatorze anos e foi instituído a partir do projeto governamental de interiorização das universidades (BRASIL, 2007). Ele faz parte do Núcleo de Formação Docente (NFD), no qual também estão os cursos de Licenciatura em Física, Intercultural Indígena, Matemática e Pedagogia.

O CA teve o município de Caruaru-PE escolhido como sede, visto sua relevância como cidade polo dessa macrorregião (UFPE, 2017). A implementação, tanto do curso de Química como das demais Licenciaturas, visava atender a uma demanda de formação profissional qualificada dentro de um contexto regional de escassez de professores formados para o ensino-aprendizado na área das ciências exatas (UFPE, 2013).

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar quais saberes docentes caracterizam o perfil docente presente no currículo da formação do curso de Química-Licenciatura do Campus Agreste – UFPE, a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que trata das suas diretrizes. Realizamos a análise do PPC do curso tomando como referência a definição de Tardif (2014) de saberes docentes. E com base nessas definições, buscamos identificar quais eram os saberes elencados a partir a proposta curricular do curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito identificar os saberes docentes mobilizados no PPC, realizamos uma busca por meio dos seguintes termos: saberes docentes e formação de/do(s) professor(es).

Como resultado, identificamos a ocorrência deles em oito componentes curriculares: Estágios Supervisionados I, II e IV; Português Instrumental; Educar pela Pesquisa no Ensino de Química; Educação e Inclusão Social; Instrumentos de Avaliação em Ciências e Trabalho Docente e Profissionalização. Sendo quatro disciplinas obrigatórios e quatro eletivas, respectivamente. O termo saberes docente foi identificado apenas na disciplina Trabalho Docente e Profissionalização e o termo formação de/do(s) professor(es) esteve presente em todas as disciplinas.

Por acreditarmos que os termos utilizados talvez não abranjam de forma satisfatória o escopo do levantamento, expandimos a busca para outros termos semelhantes, pois consideramos que estes apresentam certa equivalência de sentido aos termos analisados a priori.

Nesse novo levantamento, os termos utilizados na busca foram: Saberes, Formação Profissional/de Profissionais, Formação Docente e Formação Inicial. A partir deles, identificamos a sua ocorrência em 11 componentes curriculares. Apesar da ampliação para o novo rastreamento, a busca culminou praticamente nas mesmas disciplinas, com exceção de Metodologia do Estudo, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), Fundamentos da Educação Inclusiva e Tópicos Especiais de Educação IV: Racismo e Educação para as Relações Étnico-Raciais, sendo as duas primeiras obrigatórias e as duas últimas eletivas.

Com base nesses achados, analisamos as ementas de todas as disciplinas que traziam alguma dessas palavras evidenciou-se que houve uma concentração da ocorrência dos termos identificados em 3 disciplinas: nas de Estágios Supervisionados I e II e na de Trabalho Docente e Profissionalização.

Ademais, os termos apareceram com mais frequência nas disciplinas eletivas totalizando 57,14% das ocorrências. Considerando um universo de 45 disciplinas obrigatórias, apenas 13,33% delas abordam os termos propostos nessa discussão, enquanto dentre as 17 eletivas, 26,08% as mencionam. Isso levando em conta a totalidade das ocorrências, pois ao considerarmos apenas as disciplinas que trazem os termos enquanto orientação por meio do conteúdo programático esse número se mostraria ainda mais inexpressível.

É notório que as discussões voltadas à formação de professores estão concentradas nas disciplinas eletivas, acreditamos que por se tratar de disciplinas eletivas, o acesso a elas fica a cargo de uma eventualidade da oferta desses componentes, como também do interesse dos licenciandos pela busca dessas temáticas. Desta forma, entendemos que é necessário que ao menos essas discussões sejam apresentadas, que deva ser garantido o acesso a elas. Apesar de que, por mais ampla e diversa que seja essa formação o indivíduo pode optar pela rejeição desses conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram uma baixa ocorrência dos termos utilizados na pesquisa, havendo uma concentração deles nas disciplinas de Estágios Supervisionados I e II e na de Trabalho Docente e Profissionalização; responsáveis por 59,18% das ocorrências. No entanto, isso não indica necessariamente a ausência de preocupação e/ou intencionalidade na formação inicial dos professores, mas dá indícios de uma formação bacharelesca, uma vez que nenhuma das ementas das disciplinas ditas específicas trouxe a abordagem dos termos em sua construção. Isto posto, percebemos, assim, um contrassenso à própria licenciatura enquanto um curso de formação de professores em que há disciplinas específicas delegadas para se pensar sobre a formação docente num momento pontual do curso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 13 jul. 2024.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, p. 39-52, jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3g4w8HwbP8XSHVq9qzNDXJp/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2024

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora, 2000. 158 p. (Coleção Currículo, políticas e práticas; 2)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

UFPE. NFD. **Projeto Pedagógico do Curso de Química – Licenciatura**. Caruaru: Campus Agreste, 2013. Disponível em: <http://www.ufpe.br/documents/509751/0/PPC/6d8e3de2-54f0-4c40-adac-12b8cf0681fe>. Acesso em: 13 jul. 2024.

UFPE. **Sobre o CAA**. 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa/sobre-o-caa>. Acesso em: 13 jul. 2024.